

## GRANDE PLANO

# É urgente criar rede de auto c

# Baixo Guadiana segue tendên

Susana H. de Sousa

Castro Marim é, muitas vezes, a porta de entrada para os autocaravanistas que chegam a Portugal, via ponte internacional do Guadiana. No ano de 2013 terão sido cerca de 120 mil os autocaravanistas a passar férias na região do Algarve. Este é um nicho turístico em crescimento na região, e apontado como um meio importante para combater a sazonalidade.

No território do Baixo Guadiana, nomeadamente em Castro Marim e Alcoutim, estão identificadas lacunas que poderão ser colmatadas ainda este ano com o objetivo de melhorar o acolhimento de autocaravanas.

Março foi, precisamente, o mês de maior pico de autocaravanistas em todo o Algarve. Um turismo que começa no Inverno e que tem o seu ponto alto na Primavera. Neste área turística a melhor publicidade que um destino pode ter é a recomendação «boca a boca» que acarreta resultados evidentes.

Entre Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António existem diversas estruturas de acolhimento e serviços às autocaravanas. Sob a gestão pública está o parque de autocaravanismo no Pereiro e a estação de serviço no Bairro Carlos Brito, no concelho de Alcoutim; a estação de serviço em Castro Marim ou os parques da Manta Rota e da Muralha, em Vila Real de Santo António. Já no domínio privado existe o Parque do Caliço, na freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António e o parque do «Almada D'Ouro Clube», na freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim.

De acordo com um estudo da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDRAlg), existem na região algarvia 90 locais destinados ao autocaravanismo, mas apenas 12 estão devidamente infraestruturados. Em consequência, a informalidade que proliferou nesta modalidade turística assume uma escala elevada, o que não tem sido combatido através do incremento de melhores condições nem por uma fiscalização musculada.

## Praia do Coelho em 2011: 200 autocaravanistas tiveram de abandonar o local

Em pleno Agosto de 2011, cerca de 200 autocaravanistas foram obrigados a desocupar o acesso à praia do Coelho, no concelho vilarense, depois de um conjunto de veraneantes ter feito à autarquia por não terem lugar para os seus automóveis. A resolução do problema teve de ser rápida por parte da câmara, tendo passado pela instalação de sinais de proibição de autocaravanas. A decisão camarária irritou muitos dos turistas visados que na altura denunciaram «falta de alternativas e condições», manifestando-se «maltratados e discriminados». Ameaçaram não voltar a VRSA, garantindo passar a fazer férias na vizinha Espanha.

Na sequência deste episódio e em resposta à procura crescente do concelho de VRSA por parte dos autocaravanistas a edilidade teve de promover mais condições para o acolhimento de autocaravanas. Para além de já existir o parque da Manta Rota, com capacidade de 100 lugares, nasceu à beira-rio na cidade de Vila Real de Santo António, mais um parque, com 300 lugares na zona da Muralha. São parques

homologados que dispõem dos vários serviços de fornecimento de água, eletricidade e despejos de resíduos e onde os autocaravanistas podem ficar o tempo que quiserem, sob o pagamento de diárias. Atualmente os parques são geridos pela empresa municipal pombalina SGU.

## VRSA município considera que situação está “controlada”

Para o presidente da câmara municipal de Vila Real de Santo António, Luís Gomes, o desenvolvimento do turismo em autocaravanas está “controlado” no concelho que lidera. O autarca congratula-se pelo município ter sido “pioneiro” no que diz respeito ao ordenamento das autocaravanas “com o parque da Manta Rota”, explicando ao JBG que a criação de novos espaços autocaravanistas veio resolver vários problemas. “Desde logo deu vida a espaços mortos, ao mesmo tempo que cria receita e financia postos de trabalho”, sendo que “se antes o autocaravanismo era considerado um problema agora assume-se como uma oportunidade”. De acordo com autarca sendo as áreas de acolhimento de autocaravanas promovidas pelo município “suficientes”, cabe a “uma eficaz fiscalização evitar o desordenamento”.

## CCDR quer criar rede algarvia para autocaravanismo

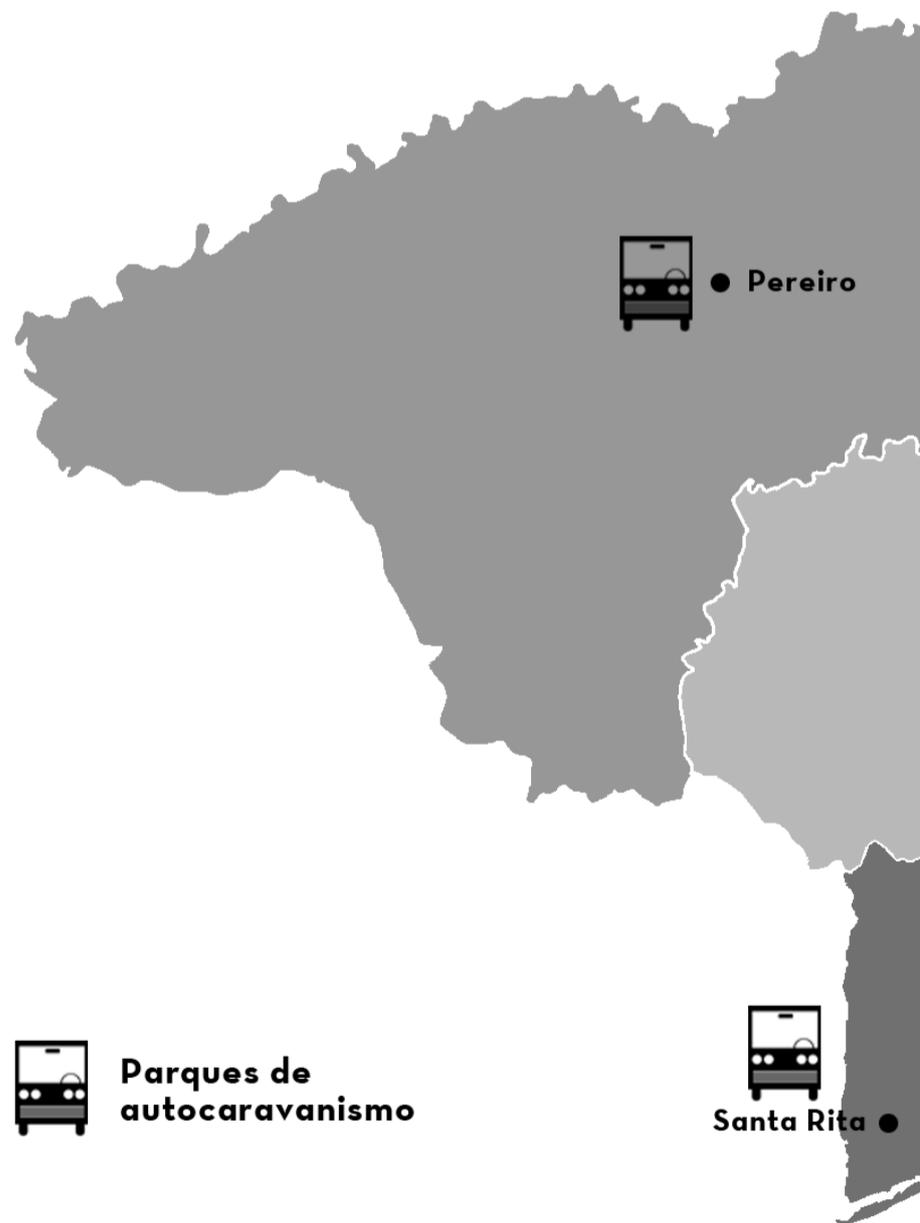
Por sua vez, David Santos, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDRAlg) considera que há um percurso longo a fazer em toda a região, tanto a litoral como no interior para a criação de uma rede de autocaravanismo. Considera-a “essencial” porque “para além de minimizar o impacto da informalidade no autocaravanismo, que é prejudicial a vários níveis - ambiente, ordenamento do território, segurança e ordem pública e imagem do Algarve - a rede “será uma complementaridade válida para os parques de campismo, bem como uma ferramenta de valorização da economia e imagem da região”.

## Crescimento de 15% em 2013

O crescimento do autocaravanismo no último ano ronda os 15%, sendo que em 2013 terão sido 120 mil os autocaravanistas que desfrutaram do Algarve. Cabe à CCDR Alg elaborar uma proposta de trabalho que contemple um quadro estratégico e operativo de ações comuns em todos os concelhos para que a rede que se projeta se torne uma realidade.

possível graças a uma ampliação feita em 2008. Ao que conseguimos apurar junto deste investimento turístico que engloba também parque de campismo e moradias e que surgiu no concelho há 40 anos, a afluência autocaravanista “é importante para a sua sustentabilidade”. Aqui os autocaravanistas usufruem das comodidades de todo o espaço. “Temos piscina, golfe, supermercado, restaurante e uma panóplia de oferta que possibilita que aqui dentro os turistas tenham tudo à mão e com o máximo de conforto”, diz-nos António Soares Ferreira, diretor comercial.

## Em 2013 autocaravanismo



Parques de autocaravanismo



Santa Rita

## Iniciativa privada também existe

Na iniciativa privada existe na freguesia de Vila Nova de Cacela o parque Caliço com capacidade para 400 autocaravanas; um número

## injetou 6 milhões de euros no Algarve

De acordo com os dados mais recentes, um autocaravanista no Algarve gasta em média / dia cerca de 50 euros, sendo que faz férias na

# Caravanismo no Algarve. Escala de crescimento

região ao longo de 42 dias. Contas feitas os 120 mil caravanistas que estiveram no Algarve em 2013 injetaram seis milhões de euros na economia regional. Valores que têm motivado os setores público e privado a apostar neste nicho de turismo. Mas é notório que combater a informalidade é uma necessidade na região, já que desses 120 mil autocaravanistas apenas 40 mil ocuparam nas áreas infraestruturadas, cerca de 30% apenas.

## Castro Marim projeta roteiro de autocaravanismo e parque em Altura

marcaram presença muitos autocaravanistas, bem como alguns moradores, agentes económicos, associativos e autarcas.

Neste debate foi dado a conhecer da parte da CCDRALg o projeto de criação de uma rede regional de acolhimento aos autocaravanistas. E Francisco Amaral, presidente da câmara municipal de Castro Marim, apresentou o projeto de um roteiro do autocaravanismo no concelho, e a construção de um parque de acolhimento de autocaravanistas em Altura. Um espaço com infraestruturas que permitam o abastecimento de água e a descarga de esgotos e o ordenamento da área urbana; de forma a combater o autocaravanismo selvagem. Afigura-se “de grande utilidade ouvir a opinião das pessoas para com bom senso e equilíbrio decidir sobre uma atividade que está em franco desenvolvimento no Algarve”.

De referir que na vila de Castro Marim existe uma estação infraestruturada e homologada para o autocaravanismo sob a gestão da empresa municipal «NovBaesuris».

## Clube de Caçadores já gere parque em Odeleite

Mas em Castro Marim, a iniciativa privada também já investiu neste nicho turístico. Foi na localidade de Alcária, em Odeleite que em Outubro de 2012 o clube de caçadores «Almada D'Ouro Clube» iniciou esta atividade. Com capacidade para 12 autocaravanas, aqui a lógica é a “da qualidade, mas a um preço acessível”, conta-nos António Baltazar, presidente do clube. “Os valores praticados, essencialmente, fazem face às despesas, pois o objetivo é divulgar o concelho e as suas potencialidades, mais do que fazer disto um negócio”. Este responsável garante que os ocupantes deste parque “têm poder de compra e fazem questão de pagar os serviços para garantir a qualidade que procuram”, estando convicto que este parque “veio ordenar um autocaravanismo selvagem que vivivelmente estava a proliferar no Interior de Castro Marim”.

Mas no que toca à sustentabilidade do projeto António Baltazar alerta que nos termos em que foi criado este é um projeto que se “torna viável porque não há ordenados a pagar ao final do mês...”. O trabalho é feito pelos membros do clube, o que significa que para ser um projeto com uma sustentabilidade diferente teria de ter uma escala distinta. Na opinião de António Baltazar a gestão destes parques “deveria ser feita pelos clubes e associações ou empresas municipais, porque permite praticar preços mais acessíveis e convidativos e numa ótica de valorização do concelho e não do negócio”. Adepto da criação de um circuito de autocaravanismo no Baixo Guadiana afirma que “os turistas apaixonam-se pelo território” e a prová-lo estão as marcações completas já para Outubro próximo.

## Em 6 anos surgiram mais 12 áreas de acolhimento no Algarve

A CCDRALg tem a convicção que a divulgação dos dados que revelam as potencialidades do

Algarve para o autocaravanismo tem ajudado a mobilizar o investimento no autocaravanismo, quer ao nível privado como público.

Desde a legislação que saiu em 2008 para regular o autocaravanismo surgiram no Algarve mais 12 áreas de acolhimento.

## Alcoutim vai investir mais em 2014

Em Alcoutim uma estação de acolhimento cheia com autocaravanas pode representar uma maior concentração de pessoas do que em muitos montes que estão dispersos no concelho. E, por si só, justifica a venda ambulante de pão, peixe, frutas e legumes. “Pode ser, concerteza, um incremento à economia, e que tanta falta faz”. Esta é a opinião de Paulo Paulino, vice-presidente da câmara municipal de Alcoutim e vereador com o pelouro do turismo. Este responsável garante que a questão do ordenamento está “controlada” naquele município, mas avança que o Plano Plurianual de Investimento Municipal para 2014 prevê melhorias nas condições existentes. “O Parque do Pereiro, com capacidade para 16 autocaravanas, apresenta diversos problemas o que faz com que não seja devidamente aproveitado pelos turistas”. Ali “falta sombreamento, vedação, proteção de vento, sendo que é um local muito árido”. O executivo que integra pretende valorizar este espaço, avançando que vai ser levada a cabo a vedação do espaço com um sistema de cancelas, bem como vai ser apetrechado de alvéolos para criar sombras e tornar aquele um lugar mais “apetível”. O nicho do autocaravanismo está também no centro das atenções no que diz respeito ao desenvolvimento económico do concelho, afiança Paulo Paulino, explicando que tem no terreno a elaboração de um estudo de diagnóstico que permite qualquer investimento a este nível mais assertivo.

## Princípio do «consumidor-pagador»

Para além do Parque do Pereiro, em Alcoutim as autocaravanas distribuem-se entre a estação de serviço no Bairro Carlos Brito e num parque de estacionamento junto à ponte dos Canaviais, ambos na sede de concelho. A autarquia que gere os espaços homologados considera que “é fundamental o princípio do consumidor-pagador”. Paulo Paulino não tem dúvidas que este é o caminho para garantir sustentabilidade e incrementar a qualidade das infraestruturas. Por que lado, o responsável é peremptório em afirmar que “a câmara não está vocacionada para fazer gestão destes parques”, garantindo que a edilidade não se substituirá quando houver interessados privados em fazê-lo. Tem consciência que “aqui a principal questão é a sustentabilidade”, garantindo que o executivo que integra está empenhado em promover mais e melhores condições de modo a que para além de um nicho de turismo este passe a ser também um nicho de negócio que atraia investidores a Alcoutim.

## Turismo em Alcoutim é “um desafio”

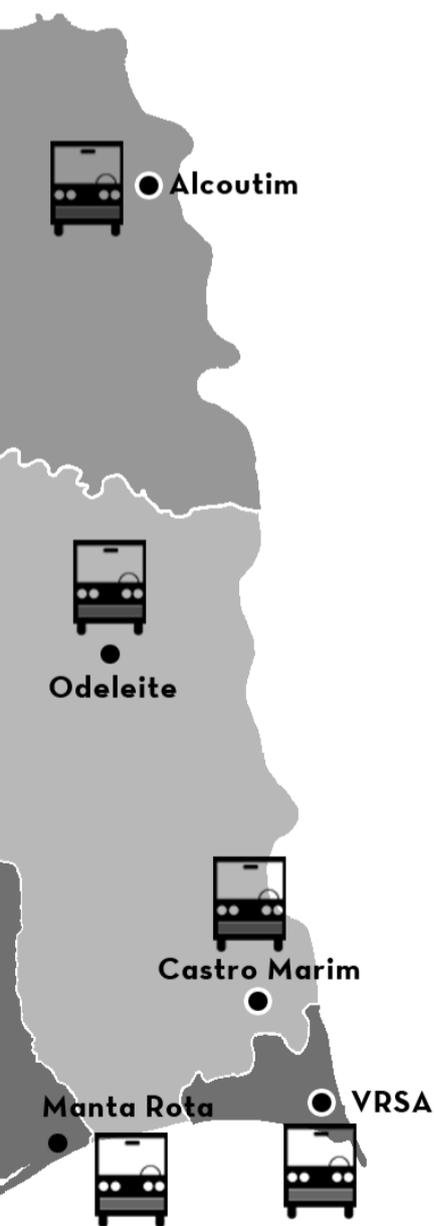
Trabalhar em turismo num concelho envelhecido, com população dispersa e cujo número de consumidores é apenas de 2900 é na opinião do vereador eleito em Setembro último “um desafio”. Alcoutim “tem a caça, o rio Guadiana, a Via Algarviana, Rotas Pedestres e vai ter a «Grande Rota Pedestre» entre VRSA e Alcoutim”, lembrou o autarca que deixa a garantia de contínuo investimento no setor do turismo, considerando-o “um dos mais importantes para a economia do concelho”.

## Mais recente inquérito revela que Castro Marim “não tem condições e Manta Rota é um bom exemplo”

O inquérito realizado pela empresa municipal NovBaesuris aos autocaravanistas estacionados em Altura e Castro Marim, destinou-se a avaliar o impacto desta atividade no concelho, mas também a medir a permanência, os anseios e as expectativas dos autocaravanistas que visitam o concelho.

O estudo reflete uma realidade que atravessa todo o Baixo Guadiana no que diz respeito à caracterização por nacionalidades, idades e escolaridade dos turistas. A maioria dos autocaravanistas são alemães, seguindo-se os franceses, suecos e holandeses. Na esmagadora maioria viajam em casal (90%) e a grande fatia de autocaravanistas tem 71 ou mais anos (66%). No que diz respeito à escolaridade, esta situa-se em maior escala entre o ensino secundário e o superior. Outro dado importante é que estes turistas inquiridos na sua maioria já visitaram antes Castro Marim entre uma e cinco vezes. O supermercado é o local de eleição para as suas compras. No que toca a preferências de zonas para passar as férias estão quase empatadas as zonas de litoral (45%) e interior (40%), sendo que as atividades preferidas são o percursos pedestres e passeios de bicicleta.

No que toca a questões negativas 86% assinala que em Castro Marim não existem as condições desejadas para o estacionamento de autocaravanas e, em contraponto, um dos locais que dão como bom exemplo para o autocaravanismo no Algarve é o parque da Manta Rota, no concelho vizinho de Vila Real de Santo António.



Em Fevereiro um debate dedicado ao tema do autocaravanismo na localidade de Altura, em Castro Marim, mobilizou cerca de 200 pessoas que assistiram à apresentação de um estudo da CCDRALg e outro da empresa municipal Novbaesuris [ver caixa]. Na assistência